



Milena Cordeiro, Coordenadora de Talent da MaxMilhas.

APRENDIZAGEM QUE TRANSFORMA

DESTAQUE

Em um mundo globalizado e cada vez mais complexo, no qual as relações entre Estado, sociedade e setor privado estão em constante redefinição, empresas que antes eram vista apenas como entidades econômicas ligadas ao lucro vêm reconhecendo o fato de que não podem existir e prosperar sem se comprometer com o desenvolvimento social.

Neste contexto de intensas discussões sobre o papel das empresas na construção de uma sociedade menos desigual e sustentável, o Programa Nacional de Aprendizagem se destaca. Isso porque ele representa uma importante ferramenta de transformação social à disposição das organizações, como aponta Milena Cordeiro, coordenadora de Talent da MaxMilhas, agência de viagens online e uma das maiores startups do Brasil. “O Programa Jovem Aprendiz é uma oportunidade incrível de fazermos a nossa parte para desenvolver as futuras gerações”, observa a profissional.

Além de fortalecer a imagem e a reputação das instituições frente aos órgãos públicos, agregando qualidades como comprometimento cívico, sustentabilidade e cooperativismo, a contratação de jovens aprendizes deve ser vista como um investimento da instituição em mão-de-obra qualificada e preparada exclusivamente para lidar com o negócio.

O aprendiz está diariamente em contato com a cultura e com os processos internos da instituição, onde encontra a possibilidade da formação profissional e do primeiro emprego. E a empresa ainda ajuda a formar um talento a ser empregado em benefício do seu negócio. A MaxMilhas, que possui um alto índice de aproveitamentos de seus jovens aprendizes (75%), encontrou uma forma de trabalhar ainda mais o potencial de seus aprendizes. “Nossos jovens fazem parte do nosso time e exercem funções de apoio real para o nosso negócio. Assim, eles aprendem sobre a atividade e também sobre o mercado de turismo”, afirma Milena.

“DESENVOLVER AS FUTURAS GERAÇÕES”

Ao contratar um aprendiz, as empresas vão muito além do cumprimento da lei. Elas assumem um compromisso austero com o desenvolvimento social e contribuem diretamente para a geração de renda, combate à fome, redução do trabalho infantil, melhoria dos níveis de escolaridade da população e redução da criminalidade. Oferecer uma oportunidade para o jovem é o primeiro passo para a transformação do futuro.

EDITORIAL

Vestir a camisa é uma expressão popularmente usada na nossa cultura para falar do sentimento de pertencimento. É também uma expressão de apoio, no sentido de que, por mais que não se faça parte diretamente de algo, há incentivo à causa e desejo de estar junto.

Há 12 anos, nós, do CEDUC Virgílio Resi, vestimos a camisa do programa de aprendizagem profissional, este que é uma política pública para inserção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho. É por meio dessa política que visamos reduzir e erradicar a exploração e o trabalho infantil, através do acesso ao trabalho formal protegido e pela garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Vestir a camisa da aprendizagem profissional é uma responsabilidade triade: de empresas, entidades qualificadoras e jovens. Assim, acreditamos que essa atitude é essencial para a efetividade e a transformação social!

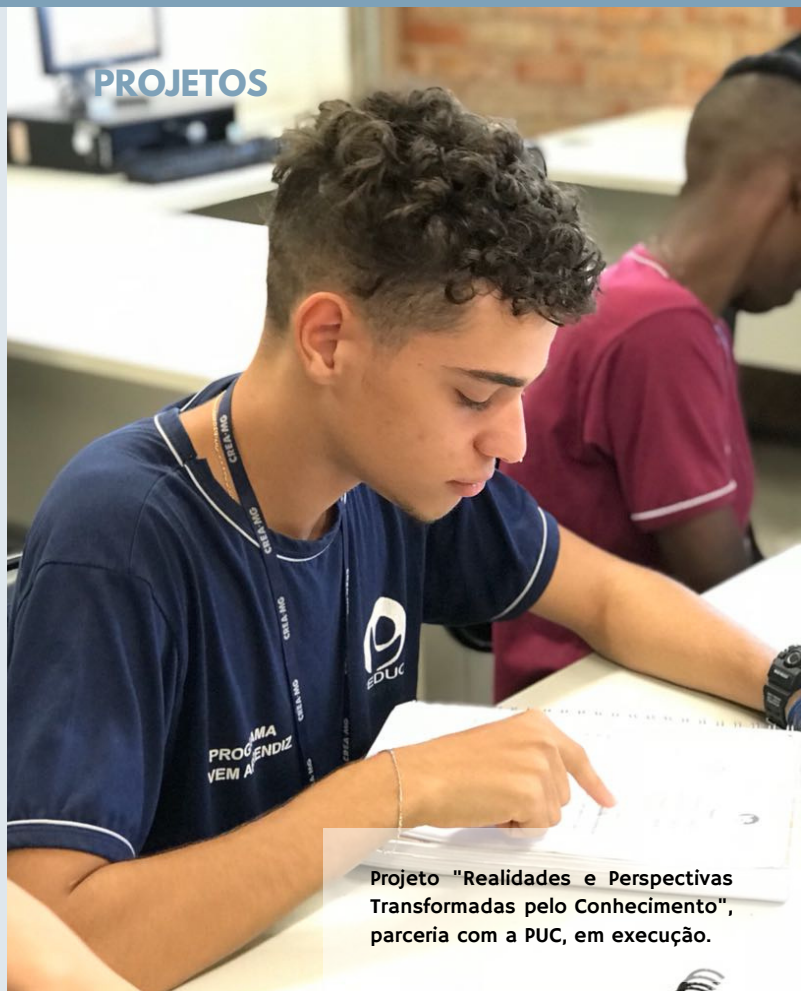
INFORMATIVO

Em 2019, realizamos uma pesquisa de Avaliação de Impacto Social com ex-aprendizes que passaram pelo CEDUCVR entre os anos de 2008 e 2018, para identificar os efeitos gerados pelo programa de aprendizagem em suas vidas profissional e acadêmica.

O resultado dessa pesquisa e os efeitos da aprendizagem profissional serão discutidos no dia 23 de abril, às 15h, de forma on-line, durante o Webinário Juventude e Cidadania. O evento contará com a participação de autoridades públicas e especialistas na área de educação. Convidamos você a participar deste grande evento.



PROJETOS



Em 2016, o CEDUC Virgílio Resi deu início a uma parceria de sucesso junto à PUC Minas, por meio do projeto “Realidades e Perspectivas Transformadas pelo Conhecimento”. A iniciativa oferece capacitação técnico-profissional de jovens aprendizes em situação de vulnerabilidade social e promove sua integração com o ambiente acadêmico, ao mesmo tempo em que permite aos extensionistas da universidade colocar em prática os conteúdos acadêmicos de modo multi e interdisciplinar.

Marcelo Prímola, professor e coordenador do projeto de extensão da PUC Minas, afirma: “o projeto tem transformado a vida dos jovens aprendizes, dos professores da Academia e dos extensionistas”. Ao longo deste cinco anos, o projeto já atendeu 95 jovens, contribuindo de forma efetiva para a formação profissional e humanizada de aprendizes e extensionistas.

“Estar dentro de uma universidade como a PUC com o CEDUC me fez abrir a mente de uma forma inimaginável. Todas as palestras e a empresa simulada que tivemos durante o curso agregou conhecimento e me preparou para a vida profissional”, afirma Juliana Kill, jovem-aprendiz participante do projeto.